



Grupo **G**



Autor dos gols da vitória do Brasil, Richarlison vibra. Semanas antes da Copa, ele passou por drama de lesão

Dia para não esquecer

JOÃO VITOR MARQUES
Enviado especial

Lucas Figueiredo/CBF



Lusail — Richarlison sorria de orelha a orelha. O jeito brincalhão e desengonçado conquista quem o rodeia naturalmente. Em dias bons, tudo flui de forma ainda mais natural. E, ontem, foi um dia maravilhoso para o camisa nove da Seleção Brasileira na Copa do Mundo.

Sim, o camisa nove da Seleção Brasileira na Copa do Mundo. A frase repetida serve para o capixaba de Nova Venécia ter certeza que, acordado, realizou o sonho de criança ao marcar duas vezes — uma delas um golaço de voleio — e assegurar a vitória do Brasil, por 2 x 0, sobre a Sérvia, em Lusail, no Catar, pela rodada inaugural do Grupo G.

“É um sonho de criança realizado. Fizemos uma boa partida, a meu ver, principalmente no segundo tempo, quando o adversário cansou e conseguimos tirar vantagem disso. Estamos felizes e confiantes agora”, declarou o artilheiro do Mundial, em entrevista coletiva.

O sonho do atacante de 25 anos quase se tornou pesadelo às vésperas da viagem ao Catar. Em 15 de outubro, lesionou a panturrilha esquerda durante uma partida do Tottenham. Chorou e temeu perder a Copa. Mas fez um tratamento intensivo para voltar ainda mais forte e assumir a responsabilidade de comandar o ataque brasileiro em busca do hexacampeonato.

“O dia de fazer exame acho que foi um dos mais demorados da minha vida. Fiquei esperando o resultado, os doutores passando de um lado para o outro, o tempo não passava. Valeu todo o esforço da recuperação, tratei dois períodos para vir para a Copa do Mundo”, prosseguiu.

Totalmente recuperado, Richarlison vive o melhor momento da

Escolhido para envergar a camisa nove tupiniquim no Catar, atacante quebrou série negativa do número. Um dos gols foi com belo voleio

Brasil 2

Alisson; Danilo, Marquinhos, Thiago Silva e Alex Sandro; Casemiro e Paquetá (Fred); Raphinha (Martinelli), Neymar (Antony) e Vini Júnior (Rodrygo); Richarlison (Gabriel Jesus)

Técnico: Tite

Sérvia 0

Vanja Milinkovic-Savic; Milenkovic, Veljovic e Pavlovic; Zivkovic (Radonjic), Lukic (Lazovic), Gudelj (Ilic), Milinkovic-Savic e Mladenovic (Vlahovic); Tadic; Mitrovic (Maksimovic)

Técnico: Dragan Stojkovic

Público: 88.103 pagantes **Renda:** não divulgada **Árbitro:** Alizera Faghani (Irã)

“Como o professor Tite fala, não sei se vocês estão sentindo o cheirinho de gol, mas, aqui na Seleção, eu broco mesmo”

Richarlison, atacante

carreira. O início no Tottenham é animador. Na Seleção Brasileira, o camisa 9 assumiu a titularidade e desandou a fazer gols — o que lhe rendeu uma injeção de confiança.

“Como o professor Tite fala, não sei se vocês estão sentindo o cheirinho de gol, mas, aqui na Seleção, eu broco mesmo. É continuar, aproveitar os companheiros que tenho do meu lado. Hoje no intervalo conversei com eles e falei que precisava de uma bola, e ela chegou”, disse.

“Eu estava preparado e consegui balançar as redes. Foi uma noite maravilhosa, agora temos mais seis jogos pela frente para conquistar nosso objetivo”, continuou o atacante, revelado pelo América e que passou por Fluminense e

Everton antes de chegar a um time do Big Six inglês.

Ontem, Richarlison foi o responsável por aliviar a torcida brasileira e abrir o placar contra a Sérvia com um gol de centroavante, só empurrando para o fundo das redes. O segundo, porém, foi digno de grandes craques. Recebeu de Vini Júnior, dominou para o alto e acertou um belíssimo voleio. Sorte? Não exatamente. Dias antes, tinha feito algo parecido no treino.

“Não sei se acompanharam, mas fiz um gol parecido nos treinos, na Itália. Faz nos treinos, faz no jogo. Tive a oportunidade de virar um voleio e acertar um belo chute. Vou buscar mais, quero mais”, projetou.

Nelson Almeida/AFP



Treinador brasileiro elogiou desempenho tupiniquim contra a Sérvia

Tite fica satisfeito com a partida

A vitória do Brasil, por 2 x 0, sobre a Sérvia, ontem, na estreia na Copa do Mundo do Catar, “foi convincente”, afirmou o técnico da Seleção, Tite. Após o jogo, o treinador elogiou o desempenho dos jogadores e se disse satisfeito com o futebol apresentado.

“No contexto geral, a vitória foi convincente, sim, mas com diferentes jogos dentro do mesmo”, disse o técnico, em entrevista coletiva. Depois do jogo no estádio Lusail. Um dos grandes candidatos ao título no Catar, o Brasil lutou bastante para furar a defesa sérvia, sólida no primeiro tempo.

Mas a Seleção teve sua persistência recompensada com os gols do atacante Richarlison, embora Neymar tenha sofrido uma entorse no tornozelo direito e tenha que ficar em observação médica entre 24 e 48 horas (leia mais na página 13).

“O ritmo quando se joga no mundo árabe... A aceleração começa muito grande e vai caindo, caindo, caindo”, acrescentou Tite. No segundo tempo, a Sérvia baixou a guarda devido ao desgaste físico, segundo admitiu seu treinador, Dragan Stojkovic, e a mudanças feitas

por Tite no time brasileiro.

“Às vezes, a bola fugia, o domínio estava um pouco acelerado, no primeiro tempo. Não era o nosso padrão normal”, explicou. “No segundo tempo, reposicionamento, melhor a técnica. Reposicionamento principalmente do Paquetá na saída de dois, três, de ter mais um jogador no bolsão. As jogadas começaram a fluir mais”, analisou.

Tite também afirmou que pediu aos jogadores nos treinos que se acalmassem e controlassem a ansiedade própria de uma estreia em Copa do Mundo.

De olho no próximo rival...

Fabrice Coffrini/AFP



Ao abrir o grupo do Brasil, ontem pela manhã, a Suíça passou por alguns apuros para vencer Camarões, por 1 x 0, no Estádio Al-Janoub, em Al-Wakrah. O país do centro europeu teve uma atuação muito abaixo do esperado e contou

com gol de Embolo (foto), no início do segundo tempo, para somar três pontos. Camarões de nascimento, o jogador não comemorou. O encontro entre brasileiros e suíços está marcado para a próxima segunda-feira, às 13h.

Repercussão pelo mundo



Até mesmo os argentinos se renderam à grande atuação da Seleção. O diário *Olé* publicou “Brasil sendo Brasil” e elogiou o gol de Richarlison: “fechem tudo”.



O sérvio *Telegraf* reverenciou o bom futebol do brasileiro contra a seleção do país europeu. Em seu site, o veículo tratou o Brasil como uma potência mundial.



O portal espanhol *Marca* estampou em sua capa a “barbaridade” de gol de Richarlison e demonstrou preocupação com lesão de Neymar: “Brasil estremece”.



Na Itália, o *Gazzetta Dello Sport* citou o pesadelo de Neymar e lembrou lesão na Copa de 2014. A grande vitória também foi pauta: “O Brasil já dá medo”.



País do PSG, clube de Neymar, o *Le Parisien* destacou o problema médico do camisa 10. “Primeiro samba para o Brasil, preocupação com Neymar”, mancheteou.



Em meio à comemoração pela vitória de Portugal contra Gana, o jornal *A Bola* destacou a estreia do Brasil com a emoção de Richarlison pelos gols da vitória.

DRIBLÉ DE CORPO NA COPA

Por Marcos Paulo Lima



Pombo abre caça ao bicho

A CBF seguiu à risca o ditado “combinado não sai caro” e o Brasil iniciou ontem a campanha pelo hexa com vitória por 2 x 0 contra a Sérvia, gols de Richarlison, ciente da premiação que receberá da entidade se conquistar o hexacampeonato aqui no Catar.

A coluna apurou que o milionário valor acordado foi estabelecido na última data Fifa antes da convocação, na França, entre o presidente Ednaldo Rodrigues, o coordenador de seleções Juninho Paulista e os capitães de Tite com a intenção de deixar a pré-temporada no Centro de Treinamentos da Juventus, em Turim, leve e imune a polêmicas do passado.

Em 1990, atletas e cartolas fizeram queda de braço sobre direitos de arena às vésperas do clássico contra a Argentina nas oitavas de final. O Brasil perdeu por 1 x 0 e deu adeus ao torneio na Itália.

O procedimento adotado em 2022 é o mesmo da Copa passada. Há quatro anos e meio, o elenco se apresentou a Tite, na Inglaterra, ciente do bicho e da forma de pagamento: a primeira parte do bônus na convocação, outra na chegada à final e a última após a conquista. Tanto em 2018 como em 2022 não se falou em dinheiro na primeira semana de trabalho. Tudo como planejou Tite — e concordaram os jogadores.

O valor exato do bicho é mantido em segredo, mas com base nas últimas edições é possível projetar que o pagamento integral alcança facilmente a casa dos milhões de dólares e reais (na cotação do dia) para cada um dos 26 jogadores e a cúpula da comissão técnica, ou seja, Tite e os colaboradores mais próximos.

A maior fatia da premiação virá da recompensa que a Fifa repassará ao país campeão. Neste ano, a entidade liderada por Gianni Infantino creditará US\$ 42 milhões na conta do filiado campeão. Em 2018, cada jogador receberia US\$ 1 milhão pela sexta estrela. As cifras foram as mesmas na Copa de 2014, em casa, e na África do Sul, em 2010. Uma fonte indica que o valor pode ser até muito superior à média.

Apesar do mistério, a tendência, levando-se em conta a variação cambial, é de que seja o maior prêmio oferecido pela CBF em 22 participações do Brasil na Copa. O combinado em 2022 sairia bem mais caro do que o investido na conquista do pentacampeonato, em 2002. Há 20 anos, cada jogador recebeu US\$ 100 mil pela quinta estrela, aproximadamente R\$ 750 mil. Em 1994, os jogadores ganharam US\$ 80 mil.



Ouça os episódios do podcast com Caio Ribeiro e Paulo Vinicius Coelho, o PVC.